

12 ECONOMIA

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 2008
 Editor: Raul Pilati // raulpilati.df@diariosassociados.com.br
 Subeditores: Eunice Pinheiro,
 Luciana Otoni e Sandro Silveira
 Tel. 3214-1148
 economia@correioweb.com.br

TEMA DO DIA // BOLHA GLOBAL

BOLSAS Na terça-feira (em %) +4,37% +4,20% New York	BOVESPA Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 38.519 / 39.993 11/12 / 12/12 / 15/12 / 16/12	GLOBAL 40 Título da dívida externa brasileira, na terça-feira US\$ 1,216 (▲ 1,08%) R\$ 2,370 (▼ 0,38%)	DÓLAR Terça-feira (em R\$) Últimas cotações (em R\$) 9/dezembro: 2,47 10/dezembro: 2,43 11/dezembro: 2,34 12/dezembro: 2,36 15/dezembro: 2,37	EURO Turismo, venda (em R\$) na terça-feira R\$ 3,414 (▲ 1,10%)	OURO Na BM&F o grama (em R\$) R\$ 61,000 (▼ 1,61%)	CDB Pré-fixado, 30 dias (em % ao ano) 13,43%	INFLAÇÃO ÍPCA do IBGE (em %) Julho/2008: 0,53 Agosto/2008: 0,28 Setembro/2008: 0,26 Outubro/2008: 0,45 Novembro/2008: 0,36
--	--	--	---	--	---	--	---



SETOR DE ROUPAS E CALÇADOS REGISTROU QUEDA 4,4% NA COMPARAÇÃO ENTRE OUTUBRO E SETEMBRO, SEGUNDO O IBGE. PARA OS CONSUMIDORES, A INSTABILIDADE ECONÔMICA PESOU NA HORA DE USAR O CRÉDITO

Comércio vende MENOS

Negócios no varejo caem 0,3% em outubro. Por causa da crise, consumidores estão mais cautelosos

LUCIANA NAVARRO LETÍCIA NOBRE
DA EQUIPE DO CORREIO

O crescimento experimentado nos primeiros sete meses do ano não se repetiu em outubro. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo apresentou queda de 0,3% em outubro quando comparado a setembro. A receita variou 0,1% na série com ajuste sazonal. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, a atividade mostrou expansão de 10,1% e, no acumulado do ano, de 10,4%. A crise financeira internacional favoreceu o baixo desempenho do setor e puxou as vendas de veículos e motos, partes e peças para

baixo. Esse segmento caiu 19% frente a setembro. Para Reinaldo Pereira, técnico da Coordenação de Comércio e Serviços do IBGE, as quedas no setor automobilístico se devem a um aumento da desconfiança dos consumidores por conta da crise e da redução de prazos de financiamentos. A redução do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), anunciada pelo governo na semana passada, tem a intenção de reverter esse quadro. "As vendas no último fim de semana foram muito boas com as mudanças", observou Pereira. "Até setembro tivemos um crescimento saudável no setor, mas outubro trouxe o impacto vertiginoso da crise de crédito", explica Sérgio Reze, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). Segundo ele, o corte do crédito provocou a fuga em massa dos compradores. Reze concorda que as medidas tributárias do governo federal devem ajudar, e muito, os resultados do setor. "Ainda é cedo para traçar grandes expectativas, mas a redução do IPI vai representar uma interrupção da queda", conclui.

INFLAÇÃO SE DESACELERA

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) foi de 10,27% neste ano, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A taxa é a maior desde 2004, quando variou 12,42%. Em 2007, o indicador subiu 7,38%. Em dezembro, o IGP-10 aumentou 0,03%, ante alta de 0,73% em novembro. Dos três indicadores que compõem o IGP-10, o Índice de Preços por Atacado (IPA) teve queda de 0,22% em dezembro, em comparação com a alta de 0,81% na apuração anterior. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou elevação de 0,62% em dezembro, ante avanço de 0,49% em novembro. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC) subiu 0,33% em dezembro, contra aumento de 0,74% no mês passado. O IGP-10 deste mês foi coletado entre 11 de novembro e 10 de dezembro. (Da Redação)

As vendas de veículos são parte do varejo ampliado, que cresceu 3,7% em outubro frente ao mesmo mês de 2007. De janeiro a outubro, a expansão é de 12,7% e, nos últimos 12 meses, de 12,6%. Segundo Pereira, é precipitado dizer que o resultado negativo do comércio está diretamente relacionado à crise. "Pode ser um

NA BOCA DO CAIXA
Volume de vendas em comparação com o mês anterior

Taxa de variação (Em %)	AGO	BRASIL SET	OUT	DF OUT*
Comércio varejista	1,1	1,0	-0,3	4,9
Combustíveis e lubrificantes	0,1	-0,3	-1,1	1,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos	1,1	1,0	-0,2	
Tecidos, vestuário e calçados	0,6	2,4	-4,4	0,8
Móveis e eletrodomésticos	1,2	2,8	-0,9	5
Artigos farmacêuticos, medicamentos ortopédicos e de perfumaria	1,3	2,9	-0,1	27,5
Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação	4,1	7,9	1,4	92,9
Livros, jornais e revistas	0,3	2,2	3,6	20,6
Outros	-1,1	1,3	0,2	1,4
Veículos e motos, partes e peças	-3,1	5,3	-1,9	-20,7
Material de construção	-1,3	0,0	-1,9	-1,2

*Em comparação com outubro de 2007



recuo pontual, temos que aguardar", ponderou. O salto de 10,1% frente a outubro do ano passado é o melhor resultado desde o começo da série da pesquisa em 2001. "O emprego e a massa de salários ainda não foram afetados pela crise. Pelo menos até outubro as pessoas estavam consumindo", argumentou.

Altos e baixos
Além do setor de automóveis, outros tiveram redução de vendas em outubro. Um deles foi o de

material de construção, que caiu 1,9% em relação a setembro. "Diante do impacto da crise em outros setores podemos dizer que o segmento de materiais de construção sofreu menos. O resultado de novembro tende a mostrar uma boa recuperação", garante Cláudio Konz, presidente da Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco). Tecidos, vestuário e calçados, e combustíveis e lubrificantes também registraram queda: 4,4% e 1,1%, respectivamente (veja quadro).

Em comparação com outubro do ano passado, apenas a venda de veículos ficou com sinal negativo (-7,3%). Os demais segmentos do varejo apresentaram alta. A maior delas ficou por conta dos equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, cuja variação foi de 44,1%. Livros, jornais, revistas e artigos de papelaria também registram aumento de dois dígitos em relação ao mesmo mês do ano anterior: subiram 19,8%.

DF ABAIXO DA MÉDIA

O desempenho do comércio no Distrito Federal foi inferior à média do país. Enquanto o varejo nacional registrou expansão de 10,1% em outubro na comparação com o mesmo período de 2007, o índice foi de 4,9% no DF, segundo a pesquisa mensal divulgada ontem pelo IBGE. O baixo resultado se deve, principalmente, às vendas dos hipermercados e supermercados, que cresceram apenas 0,5%. De acordo com o levantamento conjuntural da Federação do Comércio do DF (Fecomércio), o varejo brasileiro cresceu 0,63% em novembro na comparação com o mesmo período do ano passado (números da Fecomércio), o faturamento teve retração de 4,82%. "Esse resultado era previsível diante das consequências da crise. As empresas estavam preparadas: anteciparam a renovação dos estoque, mantiveram ao máximo as contratações de fim de ano", comenta Adelmir Santana, presidente da entidade. "Estamos confiantes em ter melhores resultados neste Natal", completa. Na visão de João Marcos Mesquita, gerente de marketing do shopping Conjunto Nacional, a alta renda do brasileiro amorteceu os impactos da crise. "O segmento de vestuário, por exemplo, teve bom crescimento em novembro, comparado com outubro. O mesmo ocorreu com itens de informática, que passaram a ter preços mais acessíveis e estão associados a necessidades menores de crédito", avalia. Esses itens apresentaram expansão de 14,3% e 10,8%, respectivamente. (LN e LN)